

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

**INDICAÇÃO DO PARTO CESÁRIO: REVISÃO DESCRITIVA DA
LITERATURA**

LETÍCIA BORGES FERREIRA

GOIÂNIA
2021

LETÍCIA BORGES FERREIRA

INDICAÇÃO DO PARTO CESÁRIO: REVISÃO DESCRITIVA DA LITERATURA

Trabalho de conclusão de curso apresentado para composição de nota da disciplina TCC III do curso de graduação em Enfermagem da Escola de Ciências Sociais da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como parte do requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Doutora Simone Vieira Toledo Guadagnin.

Linha de pesquisa: Teorias, Métodos e o Cuidar em Saúde

GOIÂNIA

2021

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a Deus, sem Ele não evoluiria com excelência. Ao meu pai André, e minha mãe Eliane, por serem essenciais na minha vida. Ao meu marido Marco Aurélio e meu filho Kauan, pela compreensão e apoio aos fins de semana dedicados aos estudos. Aos meus familiares que sempre acreditaram que eu conseguiria. Aos colegas e amigos de faculdade que me permitiram que essa caminhada fosse mais leve e alegre. A todos os meus professores por todo ensinamento durante essa caminhada.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiro a Deus, por ter me dado saúde e forças para superar os momentos difíceis eu que me deparei ao longo da minha graduação

Aos meus pais e familiares, que contribuíram para a realização do meu sonho. Ao meu marido e filho, que tiveram paciência.

Aos meus amigos de caminhada, por toda ajuda e apoio durante esse período importante na minha formação acadêmica.

A minha professora orientadora, por todo apoio, paciência, empenho, dedicação ao longo da elaboração e execução desse estudo. A instituição Pontifícia Universidade Católica de Goiás por possibilitar a execução desse trabalho.

E a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a realização de minha pesquisa.

Gratidão.

EPÍGRAFE

“Existem dois jeitos de viver: acomodar-se ou ousar. Quando lutamos por ideias nas quais acreditamos nasce daí um sentimento de dignidade de ser alguém que faz a diferença”.

Roberto Shinyashiki

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	3
AGRADECIMENTOS	4
EPIGRAFE	5
LISTA DE SIGLAS	7
RESUMO	8
1. INTRODUÇÃO	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1. Parto	12
2.2. Via de parto	12
2.3. Políticas Públicas	13
2.4. Papel do Enfermeiro(a)	14
2. OBJETIVOS	15
2.1. Objetivo Geral	15
2.2. Objetivo Específico	15
4. METODOLOGIA	16
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS	22
ANEXO	28
ANEXO I- PLANILHA DE ESTRATÉGIA DE BUSCA DE ARTIGOS	28

LISTA DE SIGLAS

AIDS	Síndrome da imunodeficiência adquirida
ESF	Estratégia Saúde da Família
HPV	Papilomavírus Humano
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
OMS	Organização Mundial da Saúde
PHPN	Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento
SINASC	Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos

RESUMO

INTRODUÇÃO: O parto é o momento que acaba o período gestacional e ocorre o nascimento do bebê. Historicamente, os partos eram realizados por senhoras que era denominada como parteiras, na qual, acompanhava as mulheres desde o início da gestação até o puerpério. Com o desenvolvimento na área da medicina, na década de 1930, hospitais, clínicas e maternidades começaram a serem vistos como locais ideais e seguros para realização de partos. Com a evolução das técnicas cirúrgicas com anestesia e tratamento para possíveis infecções, a cesárea se transformou em um procedimento seguro, começou a ser realizada em grande proporção com o intuito de salvar a vida da mãe e do bebê. **OBJETIVOS:** Levantar as indicações para o parto cesáreo. Constatar se o parto cesáreo tem sido um procedimento de rotina. Identificar quais profissionais participam da tomada de decisão no momento de escolher o tipo de parto. **MÉTODO:** O presente estudo trata-se de uma revisão literária descritiva a partir das bases de dados BVS, e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão foram: artigos científicos originais publicados na íntegra disponíveis on-line, no idioma português, publicados no período de 2016 a 2021. Os critérios de exclusão foram as literaturas cinzas, e editoriais, duplicidade de artigos, teses, dissertações, monografias, cartas ao leitor e estudos incompletos. Para a coleta de dados foi utilizado um formulário que foi preenchido após leitura detalhada dos artigos, com enfoque em autor, ano, local, população, objetivo do estudo, metodologia, principais resultados e conclusão. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A partir das buscas realizadas foram encontrados 7128 artigos, que após análise criteriosa permaneceram somente 19, que contemplaram a temática, sendo 04 na BVS e 15 no Google Acadêmico. Dos 19 artigos selecionados, quatro descreveram as indicações para o parto cesáreo, que foram: sofrimento fetal agudo, iteratividade, síndrome hipertensiva na gestação, rotura prematura das membranas ovulares, presença de mecônio, pós-datismo, oligoamnio, distocia, e apresentação pélvica. Quanto a indicação do parto cesáreo como procedimento de rotina, 9 artigos descreveram que no Brasil, o parto normal ainda é bastante realizado, entretanto, o parto cesáreo ainda é muito realizado, ultrapassando a média estabelecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS). 6 dos artigos analisados, apontaram os fatores que podem influenciar na escolha do tipo de parto, que foram: sem direito de escolha pela gestante, ou seja, o médico decide qual será a via de parto sem troca de informação entre médico-gestante;

indicação médica, em caso complicações durante o pré-natal, como sofrimento fetal, apresentação pélvica; e em casos de complicações durante a evolução do parto normal. por fim, a casualidade, em que no momento do parto, possa ocorrer intercorrências **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esse estudo contribuiu para o conhecimento dos diversos fatores que influenciam na escolha do tipo de parto, assim como as suas indicações.

Palavras Chave: parto; cesáreo.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Childbirth is the moment when the gestational period ends and the baby is born. Historically, births were performed by women who were called midwives, who accompanied women from the beginning of pregnancy to the puerperium. With the development in the field of medicine, in the 1930s, hospitals, clinics and maternity hospitals began to be seen as ideal and safe places to carry out births. With the evolution of surgical techniques with anesthesia and treatment for possible infections, cesarean section has become a safe procedure, it began to be performed in large proportion with the aim of saving the life of the mother and baby. **OBJECTIVES:** Raise indications for cesarean delivery. Check whether cesarean delivery has been a routine procedure. Identify which professionals participate in decision making when choosing the type of delivery. **METHOD:** This study is a descriptive literary review based on the BVS and Google Scholar databases. Inclusion criteria were: original scientific articles published in full available online, in Portuguese, published from 2016 to 2021. Exclusion criteria were gray literature and editorials, duplication of articles, theses, dissertations, monographs, letters to the reader and incomplete studies. For data collection, a form was used, which was completed after detailed reading of the articles, focusing on author, year, location, population, study objective, methodology, main results and conclusion. **RESULTS AND DISCUSSION:** From the searches performed, 7128 articles were found, which, after careful analysis, only 19 remained, covering the topic, being 04 in the VHL and 15 in Google Scholar. Of the 19 articles selected, four described the indications for cesarean delivery, which were: acute fetal distress, iteractivity, hypertensive syndrome during pregnancy, premature rupture of the ovular membranes, presence of meconium, post-date, oligoamnios, dystocia, and breech presentation. As for the indication of cesarean delivery as a routine procedure, 9 articles described that in Brazil, vaginal delivery is still widely performed, however, cesarean delivery is still very performed, surpassing the average established by the World Health Organization (WHO). 6 of the articles analyzed, pointed out the factors that can influence the choice of the type of delivery, which were: no right of choice for the pregnant woman, that is, the doctor decides which will be the mode of delivery without exchanging information between the pregnant doctor; medical indication, in case of complications during prenatal care, such as fetal distress, breech presentation;

and in cases of complications during the course of normal delivery. finally, the chance, in which complications can occur at the time of delivery. **FINAL CONSIDERATIONS:**

This study contributed to the knowledge of the various factors that influence the choice of the type of delivery, as well as its indications.

Key Words: childbirth; Cesarean.

1. INTRODUÇÃO

O parto é o momento em que acaba o período gestacional e ocorre o nascimento do bebê (VELHO, SANTOS, COLLAÇO, 2014).

Historicamente, os partos eram realizados por senhoras que eram denominadas como parteiras, na qual, acompanhavam as mulheres desde o início da gestação até o puerpério. Esses partos eram realizados na casa das próprias parturientes ou até mesmo das parteiras, uma vez que para ser realizado por médicos ou em área hospitalar, era em casos considerados graves em que as parteiras não conseguiam realizar o procedimento (LEISTER, RIESCO, 2013).

Com o desenvolvimento na área da medicina, na década de 1930, hospitais, clínicas e maternidades começaram a ser vistos como locais ideais e seguros para realização de partos (SILVA, *et al*, 2019).

Para transição do parto caseiro para o hospitalar, com a presença de um obstetra, foi necessário desenvolver argumentos que justificassem essa ação e os argumentos foram que os procedimentos se tornariam mais suavizados, rápidos e que diminuiriam os desconfortos causados por esse momento característico. Sendo assim, consideravam que o parto por si só apresentava um risco comum de complicações, além de causar sofrimento e traumatismos as mulheres (SILVA, *et al*, 2019).

Com a evolução das técnicas cirúrgicas com anestesia e tratamento para possíveis infecções, a cesárea se transformou em um procedimento seguro, começou a ser realizada em grande proporção com o intuito de salvar a vida da mãe e do bebê (VELHO, SANTOS, COLLAÇO, 2014).

A realização de cesáreas sem indicação médica leva complicações tanto para mãe quanto para o bebê. Para parturiente, pode haver aumento do risco de hemorragias, infecções, embolia pulmonar, complicações devido à anestesia, enquanto para o recém-nascido há chances de problemas respiratórios, icterícia, prematuridade, anóxia, e até morte para ambos (VICENTE, LIMA, LIMA, 2017).

As indicações mais comuns da cirurgia cesárea são: apresentação pélvica em primíparas; deslocamento prematuro da placenta com feto vivo; gestação gemelar monoamniótica; gestação trigemelar; feto acima de 4.500 g; herpes genital ativo; feto em apresentação transversa; feto prematuro em apresentação não cefálica; infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) com carga viral acima de 1.000 cópias

ou desconhecida; pacientes com mais de uma cesárea prévia; pacientes com ruptura uterina prévia; placenta prévia; prolapso de cordão; ou sofrimento fetal agudo (BRASIL, 2014).

A Organização Mundial da Saúde recomenda que, as taxas de realização de parto cesariano esteja em torno de 10 e 15%, entretanto, o Brasil, contraria essa recomendação, pois o número de realização do parto cesáreo é mais realizado do que o parto normal, sendo 56% e 44%, respectivamente (OMS, 2015; BRASIL, 2021).

Devido ao aumento do percentual de partos cesáreo no Brasil, vem sendo consolidado políticas públicas e iniciativas, como o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, o Pacto para Redução da Mortalidade Materna e Neonatal, a Iniciativa Hospital Amigo da Criança, e a Rede Cegonha, com a intenção de melhorar o modelo da assistência ao parto (COPELLI *et al*, 2015).

Diante do exposto questiona-se: Por que na atualidade com tantos programas de incentivos para o parto natural ainda há um número elevado de indicações para o parto cesáreo? Quais os critérios que estão sendo utilizados para indicação do parto cesariano?

Esse estudo possibilitará o entendimento mais amplo sobre as indicações da cesariana, compreendendo o que pode influenciar na escolha da via de parto.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Parto

O parto é considerado o período de maior importância na vida de uma mulher, visto que é o momento que ocorre a transição da vida dessa mulher, onde devem se adaptar a sua nova condição de vida (SOUZA, et al, 2018).

Dentre as alternativas disponíveis para o nascimento estão o parto natural, também conhecido como normal ou vaginal, e o parto cesáreo. Dessa forma, espera-se que o direito de escolha na via de parto, seja da mulher, desde que ela tenha consciência dos riscos e benefícios de cada parto e seja escolhido em conjunto com obstetra (VALOIS, et al. 2019).

O parto normal ou natural, é um evento fisiológico, no qual necessita de apoio, avaliação e vigilância. Entretanto, evidências apontam que para intervir nesse processo, é necessária uma justificativa válida (GUIMARÃES, et al, 2017).

O parto cesáreo surgiu devido a necessidade de diminuir as taxas de mortalidade maternas e neonatais, principalmente em casos de partos com distocia. Entretanto, percebe-se que há um aumento no número desse parto no Brasil, grande parte sem justificativa ou necessidade, que pode haver consequências negativas para a parturiente e o recém-nascido, assim como custos desnecessários (SOUZA, et al, 2018).

2.2. Via de parto

A escolha da via de parto é um evento que acompanha todo o processo gravídico da mulher e se tornou um assunto polêmico, pois, a cesariana que era para ser considerada uma exceção, e realizada apenas em alguns casos, está sendo utilizado de forma exagerada (SOUZA, et al, 2018).

Nesse sentido, a motivação que leva as mulheres a escolher parto cirúrgico de modo eletivo, se dá pela conveniência de programar o nascimento do filho, medo de sentir dor no parto, e ainda, a associação de que a cesárea mantém a anatomia e a fisiologia do períneo intacto (OLIVEIRA, MELO, NOVAES, FERRACIOLI, MATHIAS, 2016).

E nesse contexto, os profissionais de saúde acabam tomando decisão de optar pelo parto cirúrgico, influenciados principalmente pela questão financeira e comodidade, devido à dificuldade de manter seu discurso e se sentirem persuadido por parte da parturiente e o profissional acaba colocando a culpa do grande número de cesáreas na paciente, que não quer sentir dor (OLIVEIRA, PENNA, 2018).

Parte das mulheres preferem parto natural, porém, fatores como medo de sentir dor, influência médica, falta de informação durante pré-natal, levam escolher cesariana (ARAUJO, et al, 2021).

Há relatos que as mulheres que vivenciaram o parto natural perceberam satisfação, rápida recuperação no puerpério e bem estar, devido à ausência de dor e melhor condição para cuidar do recém-nascido, menor tempo de internação. Ao contrário do parto normal, as mulheres que realizaram parto cesáreo, em especial no período pós operatório, relataram dor, desconforto, dificuldade de movimentação, recuperação lenta, mesmo com a vantagem de se sentir mais “limpa” (JUNIOR, et al., 2017).

As maiores taxas de realização de cesáreas do mundo está no Brasil. Estima-se que grande parte tenha sido realizado sem indicação médica precisa e sem considerar os potenciais riscos, já que a maioria dos partos são realizados fora do período de trabalho de parto, aumentando as chances de complicações (MASCARELLO, et al 2021).

As indicações para realização do parto cirúrgico estão relacionadas a dois fatores, maternos e fetais. Os fatores maternos são: doenças sexualmente transmissíveis, como Síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), papilomavírus humano (HPV); síndromes hemorrágicas como: rotura uterina, placenta prévia, descolamento da placenta, ou indicações clínicas (diabetes, hipertensão arterial). Enquanto aos fatores fetais estão apresentação fetal incomum, sofrimento fetal agudo devido a bradicardia fetal, presença de mecônio (NOVO, et al. 2017).

2.3. Políticas Públicas

A gravidez e o parto são considerados momentos que geram sentimentos fortes. Dessa forma, a mulher deverá receber cuidados individualizados, para que se sinta acolhida, protegida e segura, desde o pré-natal até o pós parto. Nesse contexto, o Governo Federal instituiu programas de Políticas Públicas para garantir qualidade

na assistência obstétrica de forma humanizada, afim de promover respeito aos direitos tanto da mulher quanto da criança (JUNIOR, et al. 2017; SILVA, et al. 2017).

Com as Políticas Públicas implementadas, observou que as taxas de mortalidade infantil no Brasil decresceu, entretanto, comparada com outros países, ainda é alta. Diante a esses dados, o governo implementou novos programas de Humanização do Pré-Natal e Nascimento como Rede Cegonha (GENOVESI, *et al.* 2020).

A Rede Cegonha, tem como objetivo reduzir a morbimobilidade materna, assegurando o direito da mulher de planejar a reprodução, receber atenção humanizada na gravidez, parto e puerpério, garantindo assim a qualidade da assistência, desde o pré-natal (GUERRA *et al.* 2016; TSUNECHIRO *et al.* 2018).

2.4. Papel do Enfermeiro

Seguindo as recomendações propostas pelos programas de atenção ao pré-natal, parto e pós parto, é necessário atendimento acolhedor, e o enfermeiro tem um papel fundamental na logística destas ações gerenciando o cuidado e o relacionamento entre os profissionais que integram a equipe com essas pacientes (SOUZA, VIEIRA, BEZERRA, 2019).

O Enfermeiro desempenha um papel importante em todos os níveis de assistência, principalmente na Estratégia Saúde da Família (ESF), como nas consultas de pré-natal, em que é responsável por acompanhar gestações de baixo risco, solicitar exames de rotina, prescrever suplementos de ferro e ácido fólico, realizar ações educativas para a gestante e seus familiares, e realizar orientações quanto a gestação e focando nos tipos de parto, abordando vantagens do parto normal (RIBEIRO, *et al.* 2017).

Nesse sentido, a enfermagem no campo obstétrico tem tido cada vez mais destaque, por terem um olhar mais focado, qualificado e humanizado no período gravídico puerperal, construindo uma relação de empatia com a mulher e com a família (ALVES, *et al.* 2019).

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivos gerais

Levantar as indicações para o parto cesáreo.

3.2. Objetivos específicos

- Constatar se o parto cesáreo tem sido um procedimento de rotina.
- Identificar quais fatores influenciam na escolha do tipo de parto.

4. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão literária descritiva a partir de buscas em periódicos de língua portuguesa, que contemplou as bases de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Google Acadêmico. As palavras chave utilizadas foram: parto; cesáreo separados pelo operador booleano “AND”.

A elaboração desse trabalho, contemplou as seguintes etapas: definição de tema e título, formulação da pergunta de pesquisa, elaboração e definição dos critérios de inclusão e exclusão, análise dos artigos a partir da leitura dos títulos e resumos, leitura e seleção dos artigos, discussão e conclusão, respectivamente.

Os critérios de inclusão foram: artigos científicos originais publicados na íntegra disponíveis on-line, no idioma português, publicados no período de 2016 a 2021. Os critérios de exclusão foram: literaturas cinzas como editoriais, duplicidade de artigos, teses, dissertações, monografias, cartas ao leitor e estudos incompletos.

Para a coleta de dados foi utilizado um formulário (ANEXO I), que foi preenchido após leitura detalhada dos artigos, com enfoque em autor, ano, local, população, objetivo do estudo, metodologia, principais resultados e conclusão. A estratégia de busca está representada na figura 1.

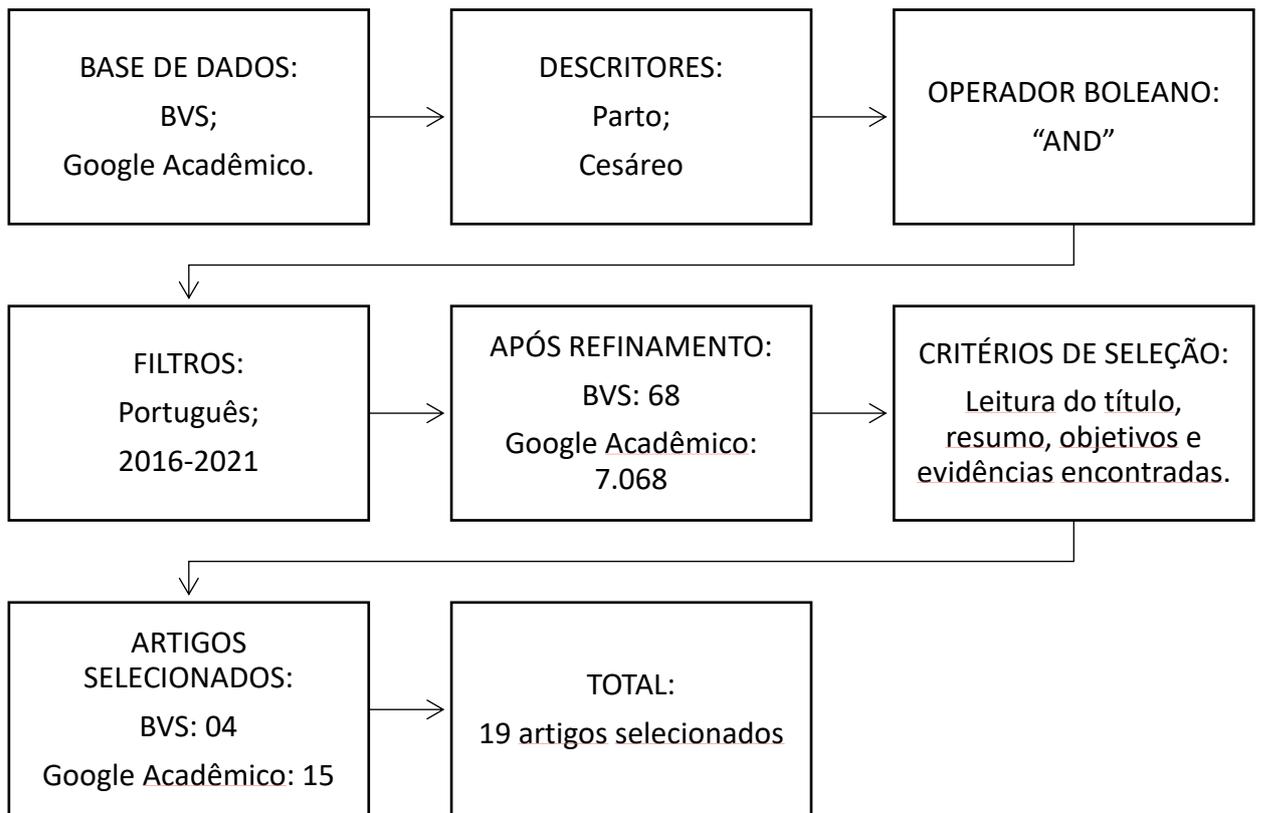


Figura 1 – Estratégia de busca dos artigos científicos. Goiânia, 2021.
Fonte: Elaborado pela autora (2021)

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das buscas realizadas foram encontrados 7128 artigos, que após análise criteriosa permaneceram somente 19, que contemplaram a temática, sendo 04 na BVS e 15 no Google Acadêmico, e que estão detalhados na figura 1.

Dos 19 artigos selecionados, quatro (NOVO, et al, 2017; PINHEIRO, et al, 2016; SILVA, et al, 2019; SANTOS, et al, 2016) descreveram as indicações para o parto cesáreo, que foram: sofrimento fetal agudo, iteratividade, síndrome hipertensiva na gestação, rotura prematura das membranas ovulares, presença de mecônio, pós-datismo, oligoamnio, distocia, e apresentação pélvica.

O estudo de Pinheiro, et al, 2016, relataram que a alta na incidência de parto cesáreo, foi devido a aceitação dos obstetras em atender “o pedido” cujo argumentos explicativos foram medo de sentir dor no momento do parto.

Entretanto, o estudo de Silva, et al., (2019), apontou que o principal responsável pelas altas taxas da cesariana está relacionado ao pedido materno que ocorre em forma de cesárea eletiva, justificando assim, a vontade da realização de laqueadura.

Quanto a indicação do parto cesáreo como procedimento de rotina, 9 artigos (PINTO, et al. 2019; ALMEIDA, NETO, MOREIRA, 2016; GUIMARÃES, et al. 2017; SALEH, et al. 2019; DAMASCENO, CALIMAN, MACHADO, 2017; MARASCA, et al, 2021; MADEIRO, RUFINO, SANTOS, 2017; SOUZA, C. L. et al. 2018; RUSSO, J. A. 2019) descreveram que no Brasil, o parto normal ainda é bastante realizado, entretanto, o parto cesáreo é mais realizado, ultrapassando a média estabelecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Esses achados vêm de encontro com o estudo de Almeida, Neto, Moreira, (2016), demonstrou que entre os estados brasileiros, nenhum está com o valor ideal para a taxa de cesárea recomendada pela OMS, que é entre 10% e 15%. Nesse sentido, mesmo acima da média, o estado do Maranhão é o que tem a menor taxa, enquanto o estado de São Paulo há o maior número com essa via de parto.

O Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), no ano de 2014, registrou a prevalência de 58% de cesárea, nos partos realizados no Brasil. Esse índice está diretamente relacionado ao o tipo de instituição, pública ou privada, que difere bastante quanto a taxa de parto cesáreo, sendo 38,1% e 92,8%, respectivamente (GUIMARÃES et al. 2017; SALEH et al. 2019).

Esses achados foram semelhantes ao estudo de Russo (2019), que também

descreveu que o número de cesarianas supera o de partos normais, sendo que, dos 23.894 partos analisados, 52% foram de forma cirúrgica, desses, eram mais realizados em instituições particulares (88%) do que instituições públicas (46%).

E como justificativa para os altos índices de parto cesariano, o pré-natal de alto risco é um possível influenciador dessas taxas (DAMASCENO, CALIMAN, MACHADO, 2017).

Quanto a faixa etária, o estudo de Madeiro, Rufino, Santos (2017) descreveram que a elevação da proporção de parto cesáreo ocorreu em mulheres com menos de 20 anos de idade, com escolaridade maior ou igual a 12 anos de estudo, branca, com mais de sete consultas de pré-natal, idade gestacional entre 37 e 41 semanas, residentes em municípios com mais de 300 mil habitantes e com IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) mais elevado. Esses achados, vem de encontro com as características de países subdesenvolvidos, com é o caso do Brasil.

6 dos artigos analisados (FEITOSA et al. 2017; PIMENTEL, OLIVEIRA-FILHO, 2016, GODINHO et al. 2020; CARVALHO, CERQUEIRA, 2020; RISCADO, JANNOTTI, BARBOSA, 2016; ROCHA, FERREIRA, 2020) apontaram os fatores que podem influenciar na escolha do tipo de parto, que foram: Sem direito de escolha pela gestante, ou seja, o médico decide qual será a via de parto sem troca de informação entre médico-gestante; indicação médica, em caso complicações durante o pré-natal, como sofrimento fetal, apresentação pélvica; e em casos de complicações durante a evolução do parto normal, por fim, a casualidade, em que no momento do parto, possa ocorrer intercorrências.

Além dos fatores descritos, Pimentel, Oliveira-Filho (2016), descreveram também outros fatores que influenciaram a gestante a escolher a via de parto como crenças, expectativas particulares, as informações que chegam até elas, o profissional de saúde que pode direcionar o desejo da mulher, o desrespeito à sua autonomia e o próprio sistema de saúde.

Para Godinho *et al* (2020), a escolha da via de parto está vinculada aos fatores socioeconômicos da paciente, além de pacientes que possuía conjugue a prevalência foi de parto cesáreo, assim como as que possui escolaridade superior a oito anos.

Outro fator relevante para escolha, por parte da mulher, é o aspecto psicológico em relação a dor, que é vista como algo intolerável e extremamente doloroso, fazendo com que dão preferência para o parto cirúrgico (CARVALHO, CERQUEIRA 2020).

No estudo de Riscado, Jannotti, Barbosa (2016), relataram alguns fatores

médicos para realização do parto cesáreo, que foram: as crenças médicas de que a cesariana é uma via de parto mais seguro, a falta de habilidade para assistir parto vaginal, a conveniência e rentabilidade e por presumirem que as gestantes teriam essa preferência.

Um dos fatores destacados por Rocha, Ferreira (2020), é a relação assimétrica entre profissionais de saúde e a paciente, no qual a mulher se torna coadjuvante enquanto o médico seria a principal opinião no momento do parto.

CONCLUSÃO

O crescente número de cesarianas realizadas se tornou um grave problema de saúde, visto que as taxas de parto cesáreo, tanto em hospitais públicos ou particulares, contrapõe o que foi estabelecido pela OMS, em razão que mais da metade dos recém nascidos nascem mediante procedimento cirúrgico.

Constatou-se também que os índices de cesariana estão elevados no Brasil, e podem estar associados a fatores como aspectos psicológicos, fatores socioeconômicos, incentivo pelo profissional de saúde, medo da dor.

Dessa forma, esse estudo contribuiu para o conhecimento dos diversos fatores que influenciam na escolha do tipo de parto, assim como as indicações dele.

Portanto, esperasse que os Enfermeiros possam atuar mais diretamente junto a gestante, fazendo a interlocução no momento de escolha da via de parto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I. E. S. R.; NETO, A. G. O. N.; MOREIRA, T. A. Cesariana no brasil: uma análise epidemiológica. **Revista Multitexto**. v. 4, n. 01 2016. Disponível em: <<http://www.ead.unimontes.br/multitexto/index.php/rmcead/article/view/174>>. Acesso em: 02/11/2021.

ALVES, T. C. M.; COELHO, A. S. F.; SOUSA, M. C.; CESAR, N. F.; LEONORA, R. P. Contribuições da enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vagina. **Enfermagem Foco**. v. 10, n. 4, p. 54-60. 2019. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2210>>. Acesso em: 01/11/2021.

ARAÚJO, L.R.; VALENTIM, L.; OLIVEIRA, S.; CALDEIRA, A; AOYAMA, E. A. Orientações ofertadas às gestantes quanto aos tipos de parto durante o pré-natal. **Revista Brasileira Interdisciplinar Saúde - ReBIS**. v. 3, n. 3, p. 19-26. 2021. Disponível em: <<https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/211>>. Acesso em: 29/10/2021

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Banco de Dados do Sistema Único de Saúde - **DATASUS**, TABNET. 2021. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>>. Acesso em: 12/04/2021.

CARVALHO, S, S., CERQUEIRA, R. F. N. Influência do pré natal na escolha do tipo de parto: revisão de literatura. **Revista de Atenção à Saúde – RAS**. v. 18 n. 63. 2020. Disponível em: <http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/6315>. Acesso em: 29/10/2021.

COPELLI, F. H. S.; ROCHA, L.; ZAMPIERI, M. F. M. GREGORIO, V. R. P. CUSTODIO, Z. A. O. Fatores determinantes para a preferência da mulher pela cesariana. **Texto Contexto Enfermagem**. Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 336-343. Abr-Jun, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/rF5JT3cxSzyrQbZjL76mgVP/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 28/03/2021.

DAMASCENO, V. C. CALIMAN, L. P. MACHADO, N. C. M. GONÇALVES, A. B. C. MIRANDA, L. C. M. Taxa de cesariana nas primigestas atendidas numa maternidade pública com assistência humanizada no município de Juiz de Fora – MG. **HU Revista**. Juiz de Fora, v. 43, n. 2, p. 121-126, abr./jun. 2017. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-946444>>. Acesso em: 27/10/2021.

FEITOSA, R. M. M. PEREIRA, R. D. SOUSA, T. J. C. P. FREITAS, R. J. M. CABRAL, S. A. R. SOUSA, L. F. F. Fatores que influenciam a escolha do tipo de parto na percepção das puérperas. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 717–726, 2017. DOI: 10.9789/2175-5361.2017.v9i3.717-726. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/5502>. Acesso em: 24/10/2021.

GENOVESI, F. F. CANARIO, M. A. S. S. GODOY, C. B. MACIEL, S. M. CADERDELLI, A. A. M. FERRARI, R. A. P. Assistência à saúde materno-infantil: índice de adequação em serviços públicos de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem - REBEn**. v. 73, n. 4. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0757>

GODINHO, A. S. SANTOS, M. C. O., DEUS, M. H. A., PICHIONI, M. M. DORNELAS, P. H. ALMEIDA, K. C. AMÂNCIO, N. F. G.. Fatores associados ao tipo de parto na rede pública de Patos de Minas – MG. **Brazilian Journal of health Review**. Curitiba, v. 3, n. 2, p. 2383-2394 mar./apr. 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/8106>>. Acesso em: 25/10/2021.

GUERRA, H. S. HIRAYAMA, A. B. SILVA, A. K. C. OLIVEIRA, B. J. S. OLIVEIRA, J. F. J. Análise das ações da rede cegonha no cenário brasileiro. Iniciação Científica **CESUMAR**. jan./jun., v. 18, n. 1, p. 73-80. 2016. ISSN 1518-1243. Disponível em: <<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/iccesumar/article/view/4897>>. Acesso em: 19/09/2021.

GUIMARÃES, R.M, SILVA, R. L. P. D. DUTRA, V. G. P. ANDRADE, P. G. PEREIRA, A. C. R. JOMAR, R. T. FREIRE, R. P. Fatores associados ao tipo de parto em hospitais públicos e privados no Brasil. **Revista Brasileira Saúde Materno Infantil**. Recife, v. 17, n. 3, p. 581-590. jul./set., 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/yj5M497pTMX4bjQkcbpNTDg/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 29/10/2021.

JUNIOR, A. J. F.; ROCHA, F. A. F. CARNEIRO, J. M. FREITAS, N. A. Discurso de mulheres na experiência do parto cesáreo e normal. **Revista Saúde.Com**. v. 13, n. 2, p. 855-862. 2017. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/459>>. Acesso em: 08/10/2021.

LEISTER, N.; RIESCO, M. L. G. Assistência ao parto: história oral de mulheres que deram à luz nas décadas de 1940 a 1980. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 22, n.1, p. 166-174. Jan/Mar 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/j3x6K34kgCjtKcfxj36W8Cz/abstract/?lang=pt#:~:text=A%20assist%C3%A2ncia%20ao%20parto%3A%20hist%C3%B3ria%20oral,d%C3%A9cada>>

s%20de%201940%20a%201980&text=A%20d%C3%A9cada%20de%201980%20re
 presenta,tecnologia%20e%20das%20interven%C3%A7%C3%B5es%20obst%C3%A
 9tricas>. Acesso em: 05/03/2021.

MADEIRO, A.; RUFINO, A. C. SANTOS, A. O. Partos cesáreos no Piauí: tendência e
 fatores associados no período 2000-2011. **Epidemiologia Serviços de Saúde**. v.
 26, n. 1, p. 81-90. Jan-Mar 2017. DOI: [https://doi.org/10.5123/S1679-
 49742017000100009](https://doi.org/10.5123/S1679-49742017000100009). Acesso em: 27/10/2021.

MARASCA, A. C. CAPP, E. L. P . DAL'SOTO, L. F. RIBEIRO, M. S. SILVEIRA, A.
 ZANCAN, S Ocorrência de partos cesáreos é superior a de partos vaginais desde
 2010 no Brasil. **Revista Espaço Ciência & Saúde**, v. 9, n. 2, p. 28-36, 16 ago. 2021.
 Disponível em:
 <<https://revistaelectronica.unicruz.edu.br/index.php/saude/article/view/459>>. Acesso
 em: 26/10/2021.

MASCARELLO, K.C. MATIJASEVICH, A. SANTOS, I. S. SILVEIRA, M. F.
 Complicações maternas e via de parto utilizando escore de propensão. **Revista
 Bras Epidemiol**. v, 24. 2021. Disponível em:
 <<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/dc8g7c9Lq7xvFgqdCTZTCCB/?lang=pt>>. Acesso
 em: 28/11/2021.

NOVO, J. L. V. G; PELLICCIARI, C. R. CAMARGO, L. A. BALSAMO, S. B. NOVO.
 N. F. Indicações de partos cesáreos em hospitais de atendimento ao Sistema Único
 de Saúde: baixo e alto riscos. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de
 Sorocaba**. São Paulo. v.19, n. 2, p. 67-71. 2017. Disponível em:
 <<https://revistas.pucsp.br/RFCMS/article/download/28942/pdf>>. Acesso em:
 27/10/2021.

OLIVEIRA, R.R.; MELO, E.C.; NOVAES, E.S.; FERRACIOLI, P.L.R.V.; MATHIAS,
 T.A.F.; Fatores associados ao parto cesárea nos sistemas
 público e privado de atenção à saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**.
 São Paulo, v. 50, n. 5, p. 733-740. 2016. Disponível em:
 <<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000600004>>. Acesso em: 19/10/2021.

OLIVEIRA, V. J.; PENNA, C.M.M. Cada parto é uma história: processo de escolha
 da via de parto. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 71, n. 3, p. 1304-1312.
 2018. Disponível em:
 <[https://www.scielo.br/j/reben/a/8bjVWVQyjMc5wcy4xHXr9CD/?format=pdf&lang=pt
 #:~:text=A%20an%C3%A1lise%20dos%20testemunhos%20permitiu,de%20parto%20
 0para%20a%20enfermeira](https://www.scielo.br/j/reben/a/8bjVWVQyjMc5wcy4xHXr9CD/?format=pdf&lang=pt#:~:text=A%20an%C3%A1lise%20dos%20testemunhos%20permitiu,de%20parto%20para%20a%20enfermeira)>. Acesso em: 17/09/2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Declaração da OMS sobre taxas de**

cesáreas. Genebra: OMS, 2015. Disponível em:

<http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/161442/WHO_RHR_15.02_por.pdf;jsessionid=BA5026D56F914255EFDA8A279DBD094A?sequence=3>. Acesso em: 15/04/2021.

PIMENTEL, T. A.; OLIVEIRA-FILHO, E. C. Fatores que influenciam na escolha da via de parto cirúrgica: uma revisão bibliográfica. **Universitas: Ciências da Saúde.** Brasília, v. 14, n. 2, p. 187-199, jul./dez. 2016. DOI: 10.5102/ucs.v14i2.4186. Acesso em: 26/10/2021.

PINHEIRO, T. M.; MATAO, M.E. L. MARQUES, S. I. R. MIRANDA, D. B. Fatores que influenciam na indicação da via de parto. **RECOM – Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro.** v. 1, n. 6, p. 2066-2080. Jan/abr, 2016. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/986>>. Acesso em: 29/10/2021.

PINTO, J. N. S.; *et al.* Incidência de parto cesárea em uma maternidade no município de Porto Velho –RO em 2017. **Revista Eletrônica Acervo Saúde.** Vol.Sup.33, p. 1-6. 2019. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1241>>. Acesso em: 28/10/2021.

RIBEIRO, J. F. LUZ, V. L. SOUSA, A. S. LEAL, G. L. FEITOSA, V. C. ALMEIDA E SOUSA, M. F. Contribuição do pré-natal para o parto normal na concepção do enfermeiro da estratégia saúde da família. **Revista Interdisciplinar.** v. 9, n. 1, p. 161-170, jan. fev. mar. 2016. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6771963>>. Acesso em: 19/09/2021.

RISCADO, L. C. JANNOTTI, C. B. BARBOSA, R. H. S. 2016. a decisão pela via de parto no brasil: temas e tendências na produção da saúde coletiva **Texto contexto - enfermagem.** v. 25, n. 1. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-0707201600003570014>. Acesso em: 28/10/2021.

ROCHA, N. F. F.; FERREIRA, J. A escolha da via de parto e a autonomia das mulheres no Brasil: uma revisão integrativa. **Saúde debate.** v. 44, n. 125. Apr-Jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012521>. Acesso em: 07/08/2021.

RUSSO, J. A. A livre escolha pela cesárea é uma escolha livre? **Physis: Revista de Saúde Coletiva.** Rio de Janeiro, v. 29, n. 3. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/physis/a/CZs3VbV9xfHxS7KyMTQpTgK/?lang=pt>>. Acesso em: 29/10/2021.

SALEH, S. C.; NAZIR, O. NEVES, L. M. ARMOND, J. E. COLOMBO-SOUSA, P. Modelos de assistência e taxa de parto cesáreo/vaginal em hospitais com diferentes tipos de gestão: uma análise de 2.558.496 partos. **Arquivos Catarinenses de Medicina**. Out/dez. v. 48, n. 4, p. 162-173. 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1048282>>. Acesso em: 24/10/2021.

SANTOS, D. A. G.; SOUZA, L. S. ZORZIM, V. I. BERGER, A. Z. Indicações de parto cesárea em um hospital com política de redução. **Cadernos de Ciências da Saúde**. v. 6, n. 1, p. 111-119. 2016. Disponível em: <https://assetsitabuna.fasa.edu.br/arquivos/old/arquivos/files/Cadernos%20de%20sa%c3%bade%20v_%206_%20n_%201_%202016.pdf#page=111>. Acesso em: 25/10/2021.

SILVA, A. P. ROMERO, R. T. BRAGANTINE, A. BARBIERI, A. A. D. M. LAGO, M. T. G. As indicações de cesáreas no Brasil: uma revisão de literatura integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v. 24, p. 1-9. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.25248/reas.e624.2019>>. Acesso em: 29/10/2021.

SILVA, F.; NUCCI, M. NAKANO, A. R. TEIXEIRA, L. “Parto ideal”: medicalização e construção de uma roteirização da assistência ao parto hospitalar no Brasil em meados do século XX. **Saúde Soc**. São Paulo, v.28, n.3, p.171-184, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/ZBMXtHgcSpYZJrXfsBF87Nt/?lang=pt>>. Acesso em: 06/04/2021.

SILVA, T. C. BISOGNIN, P. PRATES, L. A. BORTOLI, C. F. C. OLIVEIRA, G. RESSEL, L. B. Práticas De Atenção Ao Parto E Nascimento: Uma Revisão Integrativa. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. 2017. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1294/0>>. Acesso em: 19/04/2021.

SOUZA, M. V. L. P.; VIEIRA, M. J. C.; BEZERRA, M. M. M; Influência do Pré-Natal para o Parto Humanizado: Contribuições do Enfermeiro da Estratégia Saúde da Família. **Id online: Revista Multidisciplinar e de Psicologia**. v.13, n. 47, p. 252-257, Outubro/2019 - ISSN 1981-1179 Edição eletrônica em: <<http://idonline.emnuvens.com.br/id>>

SOUZA, C. L.; MAMEDIO, L. J. F. BRITO, M. F. VANDEILTON, D. O. OLIVEIRA, K. A. SILVA, E. S. Fatores associados à ocorrência do parto cesáreo em um hospital público da Bahia. **Revista Baiana da Saúde Pública**. v. 42, n.1, p. 76-91, jan./mar.

2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-966365>>. Acesso em: 28/10/2021.

TSUNECHIRO, M. A. LIMA, M. O. P. BONADIO, I. C. CORREA, M. D. SILVA, A. V. A. DONATO, S. C. T. Avaliação da assistência pré-natal conforme o Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento. **Revista Brasileira Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 18, n. 4, p. 781-790. out/dez, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/ij/rbsmi/a/L85CDNsGH3nNTJpJL4BjHBh/?lang=pt>>. Acesso em: 28/08/2021.

VALOIS, R. C.; LIMA, H. N. F. PAIVA, V. C. V. SARGES, R. F. SILVA, A. G. S. SOUARES, T. N. VALOIS, R. D. C. NASCIMENTO, M. H. M. Conhecimento dos riscos do parto cesáreo entre gestantes atendidas no pré-natal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v. Sup.32, p. 1-9. 2019. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e1194.2019>. Acesso em: 17/04/2021.

VELHO, M. B.; SANTOS, E. K. A.; COLLAÇO, V. S. Parto normal e cesárea: representações sociais de mulheres que os vivenciaram. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 67, n. 2, p. 282-289. Mar/Abr 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/ij/reben/a/hbQmPTFNq4CCkTD5Yc4rWtk/?lang=pt>>. Acesso em: 29/04/2021.

VICENTE, A. C.; LIMA, A. K. B. S.; LIMA, C. B. Parto cesáreo e parto normal: uma abordagem acerca de riscos e benefícios. **Temas em saúde**. João Pessoa, v. 17, n. 4, p. 24-35. 2017. Disponível em: <<https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2018/01/17402.pdf>>. Acesso em: 30/05/2021.

ANEXO

ANEXO I- PLANILHA DE ESTRATÉGIA DE BUSCA DE ARTIGOS

CATEGORIA	TITULO DO ARTIGO	OBJETIVOS DO ARTIGO	AUTOR/ANO
LEVANTAR AS INDICAÇÕES PARA O PARTO CESÁRIO.	Indicações de partos cesáreos em hospitais de atendimento ao Sistema Único de Saúde: baixo e alto riscos	Analisar indicações de partos cesáreos em pacientes de baixo e de alto risco provenientes, respectivamente, do Hospital Santa Lucinda (HSL) e do Conjunto Hospitalar de Sorocaba (CHS), do Sistema Único de Saúde (SUS), em Sorocaba, São Paulo	NOVO, J. L. V. G. 2017
	Fatores que influenciam na indicação da via de parto	Conhecer os fatores que influenciam na escolha da via de parto na perspectiva de gestantes, puérperas e médicos obstetras.	MATÃO, M. E. L.; PINHEIRO, T. M., MARQUES, S. I. R.; MIRANDA, D. B. 2016
	As indicações de cesáreas no Brasil: uma revisão de literatura integrativa	Analisar quais são as indicações de cesáreas no Brasil.	SILVA, A. P. <i>et al.</i> 2019.
	Indicações de parto cesárea em um hospital com política de redução	descrever as indicações de parto cesárea em um hospital com política de redução do mesmo, no período de julho de 2013 a julho de 2015, no município de Itapeverica da Serra / São Paulo –SP.	SANTOS, D. A. V., <i>et al.</i> , 2016.
	Incidência de parto cesárea em uma maternidade no município de Porto Velho – RO em 2017	Descrever a incidência de partos cesárea, comparando aos partos eutócicos realizados em uma Maternidade Municipal de Porto Velho Rondônia no ano de 2017.	PINTO, J. N. S. <i>et al.</i> 2019
	Cesariana no Brasil: uma análise epidemiológica	Entender se o parto cesáreo é o principal procedimento cirúrgico eleito e se fatores socioeconômicos podem ser norteadores dessa escolha utilizando para tanta pesquisa evolutiva e comparação entre estados brasileiros	ALMEIDA, I. E. S. R.; NETO, A. G. O. N.; MOREIRA, T. A. 2016.

CONSTATAR SE O PARTO CESÁRIO TEM SIDO UM PROCEDIMENT O DE ROTINA.	Fatores associados ao tipo de parto em hospitais públicos e privados no Brasil	Estimar a prevalência de cesáreas e fatores associados ao tipo de parto no Brasil.	GUIMARÃES, R. M. <i>et al.</i> 2017.
	Modelos de assistência e taxa de parto cesáreo/vaginal em hospitais com diferentes tipos de gestão: uma análise de 2558496 partos	Descrever a tendência temporal no Município de São Paulo do parto cesáreo em relação ao parto vaginal, e sua distribuição por maternidades de diferentes tipos de gestão (pública, privada ou ensino/escola) a partir da observação dos dados do Sistema de Informação de Nascidos Vivos – SINASC.	SALEH, S. C.; et al. 2019.
	Taxa de cesariana nas primigestas atendidas numa maternidade pública com assistência humanizada no município de Juiz de Fora - MG	Verificar a frequência de parto cesáreo e as principais indicações de parto operatório no momento da internação nas primigestas atendidas na Maternidade Viva Vida de Juiz de Fora - MG	DAMASCENO, V. C.; CALIMAN, L. P.; MACHADO, N. C. M.; 2017.
	Partos cesáreos no Piauí: tendência e fatores associados no período 2000-2011	Analisar a tendência da proporção de partos cesáreos e fatores associados no Piauí, Brasil, de 2000 a 2011.	MADEIRO, A.; RUFINO, A. C. SANTOS, A. O. 2017
	Fatores associados à ocorrência do parto cesáreo em um hospital público da Bahia	Analisar os fatores associados à ocorrência do parto cesáreo em um hospital público, no ano de 2014.	SOUZA, C. L. <i>et al.</i> 2018.
	Ocorrência de partos cesáreos é superior a de partos vaginais desde 2010 no Brasil	Descrever a ocorrência de partos vaginais e partos cesáreos, e a idade das parturientes que realizaram esses procedimentos no Brasil.	MARASCA, A. C. <i>et al.</i> 2021.
	A livre escolha pela cesárea é uma escolha livre?	Conhecer os determinantes, a magnitude e os efeitos das intervenções obstétricas no parto e estimar a prevalência de cesarianas em instituições do sistema de saúde brasileiro	RUSSO, J. A. 2019
	Perfil sociodemográfico, clínico-obstétrico e taxa de parto cesáreo em hospital universitário público	Identificar o perfil de pacientes atendidas em um centro obstétrico de hospital universitário público e determinar a taxa de parto cesáreo.	GIRARDI, C.; OLIVEIRA, J. L. C.; SCHRAN, L. S.; et al; 2017

IDENTIFICAR QUAIS FATORES INFLUENCIAM NA ESCOLHA DO TIPO DE PARTO.	Fatores que influenciam a escolha do tipo de parto na percepção das puérperas	Compreender, a partir da percepção das puérperas, os fatores que influenciam na escolha ao tipo de parto.	FEITOSA, R. M. M. <i>et al.</i> 2017
	Fatores que influenciam na escolha da via de parto cirúrgica: uma revisão bibliográfica	Distinguir quais os fatores que influenciam na escolha da via de parto.	PIMENTEL, T. A.; OLIVEIRA-FILHO, E. C. 2016.
	Fatores associados ao tipo de parto na rede pública de Patos de Minas – MG	Estabelecer a relação entre os fatores socioeconômicos e gestacionais que influenciam na escolha do tipo de parto.	GODINHO, A. S. <i>et al.</i> 2020.
	Influência do pré natal na escolha do tipo de parto: revisão de literatura	Analisar na literatura nacional a influência do pré-natal na escolha do tipo de parto das gestantes brasileiras.	CARVALHO, S. S., CERQUEIRA, R. F. N 2020.
	A decisão pela via de parto no Brasil: temas e tendências na produção da saúde coletiva	Análise a produção de conhecimentos e o debate acadêmico no campo da saúde coletiva sobre a “decisão” – e suas variantes “escolha” e “preferência” – relacionada à via de parto.	RISCADO, L. C. JANNOTTI, C. B. BARBOSA, R. H. S. 2016.
	A escolha da via de parto e a autonomia das mulheres no Brasil: uma revisão integrativa	apresentar e discutir quais os determinantes e como ocorre a escolha da via de parto, levando em conta o direito de autonomia das mulheres	ROCHA, N. F. F.; FERREIRA, J. 2020